

SETOR DE PESCA DA VILA DOIS RIOS
RECEBE VISITA



Secretário de Pesca de Angra dos Reis Humberto Martins Reis ao lado do Vereador Fiote, ao centro Ezequiel (AMVDR), Paulo Sevalho (CEADS-IG/UERJ) e demais representantes de Angra e da comunidade de Dois Rios, comemorando a entrega de redes para o cerco.

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES
CAIXA DE ECONOMIA
MOVIMENTAÇÃO FINANCEIRA

E x p e d i e n t e	
ÍNDICE	PÁGINA
EDITORIAL	1 e 2
MOVIMENTAÇÃO FINANCEIRA:	
Meses de MAIO e JUNHO	3 e 4
Meses de JULHO e AGOSTO	5 e 6
Meses de SETEMBRO e OUT.	7 e 8
Mês de NOVENBRO	9
Doações	10
Visita ao Setor de Pesca	11
Dia das Crianças	12
Procissão	13
Vidioteca Itinerante	14
Pró-União	15
Paulo Sevalho	16
Mensagem de Natal	17 e 18
Os TEXTOS e ILUSTRAÇÕES - são da inteira responsabilidade de Hota-ir, Rua Paraná nº09.Vila Dois Rios - Ilha Grande, RJ.	

Editorial:

O CONSELHO FISCAL concluiu esta semana, mais uma Movimentação Financeira extensa da ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DA VILA DOIS RIOS (A.M.V.D.R.) na gestão de Ezequiel Ferreira.

O volume de recursos do período anual mostra uma arrecadação superior o montante de despesas. A receita foi recorde e mostra que o percentual economizado que flutua ainda é pouco. O que deixa a gente um pouco assustado. Diferença entorno de 16% entre receita e despesas. Significa que a Caixa de Economia podia estar melhor. Está havendo um mecanismo impulsor da economia, onde o crescimento supera as despesas com uma pequena folga de caixa. Suporta mais

não garante um volume de despesas mais oneroso. O que levaria a Caixa entrar em queda em poucos dias. Não pense você que ela está boa, por que não está. Precisa-se que todos contribuíssem. Nota-se que a Caixa de Economia não está melhor, por que as partes não são iguais, há entre o povoado aqueles que não contribuem, formando uma "classe" - de usuário extra-quadro. O que vem a ser um problema do setor financeiro. Isto por que tira do pagante, ou seja, subtrai dos contribuintes uma parcela da sua contribuição. Precisa de exercer a arte da persuasão com maestria para corrigir o Quadro Social, sustentáculo da Caixa de Economia.

Com treze anos de existência a Caixa foi criada para todos moradores da Vila Dois Rios, sob as diretrizes do primeiro Estatuto. Neste período a Contribuição transformou-se em muleta para os mais variados direitos familiares. Enquanto que ela foi criada para sustentar o funcionamento da Entidade. Apenas 60% da população adulta hoje contribui para o fundo financeiro da chamada "Caixa de Economia da Associação."

A Vila Dois Rios não precisa mais da Caixa de Economia. Quem precisa é a população. Por que três anos depois de instituída a Vila foi entregue à Uerj para administrá-la. Mas nós ficamos na dependência da Caixa, coisa que ainda não é bem entendida. Por força do Estatuto todos são associa-

dos e obrigados a mesma Norma. A comunidade está popularmente organizada de acordo com esta Norma. Sempre tivemos muito orgulho dessa organização. Muito embora a nossa situação precária. E, Jamais nos envergonhamos disso. Esta organização foi imposta pelo estado de abandono que o Estado nos colocou. Nos obrigou utilizar a noção técnica adquirida no passado de uma classe funcional pública estadual. Essas pessoas que não pagam as suas contribuições para o fundo da Associação devem pensar no abandono em que o Estado nos impôs aqui e continua impondo a cada dia. Haja visto a desativação da Escola Estadual Padre Júlio Maria em 2005. O Município e a associação tiveram que assumir a carga do governo, então Rosinha Mateus. Os alunos não podiam ser penalizados, não podem ficar sem aula. Para suprir esta carência luta agora a A.M.V.D.R. com o Município para abater situações que eram de emergência sem uma solução, de um lado a chuva arrasa a estrada e do outro o abandono. Ninguém abrandava o sofrimento. Os alunos por sua vez, já foram penalizados com a desativação. O Quadro Social precisa ser ajustado para fortalecer a Caixa na ordem de mais 34% da arrecadação bruta anual. Obrigado, Arlene. Foi ótimo trabalhar nos últimos dias do mês de novembro com você para apresentar as contas da nossa Associação, um trabalho seu para ser visto nas folhas seguintes:

R Í N A S

Gente vem e vai, - às ruínas.
São visitantes...
E, nos dois estamos aqui:
Neste mundo,
Que aprendemos
A viver.

Sempre.
Ao mundo.
Saúdoso.
Da Penitenciária
Cândido Mendes,
Vivemos.

E, trazemos na mente,
A viva lembrança de ti,
Que era naquele tempo.
Ela, a imagem
Viva da gente.

MOVIMENTAÇÃO FINANCEIRA
DA

A. M. V. D. R.

MAIO DE 2007

RECEITA				DESPESAS		
RECOLHIMENTO	QUITAÇÃO	DIA	VALOR	DIA	SÉRIE	VALOR LÍQUIDO
Saldo anterior			3.088,98	02-Calabesa	A591	17,27
Hotair	708	01	12,00	" -Carne seca	"	23,52
Márcio Santos	709	"	* 20,00	" -Costelinha	"	21,56
Márcia Regina	710	"	* 20,00	" -Alho	"	3,56
Juliana Escobar	711	"	* 30,00	" -Óleo	"	3,26
Cantuária	712	"	60,00	" -Arroz	"	4,17
Gustavo	713	"	12,00	" -Ervilha	"	20,16
Nulo	714	03		" -Parafusos	"	1,42
Ururai	715	06	12,00	" -Porcas	"	2,20
Luiz Alves	716	07	12,00	" -Arruelas	"	0,20
Maurício Cândido	717	08	60,00	03-Joaquim(gás)A592		40,00
Marlene Campos	718	"	24,00	" -Aparelho Jantar		49,00
Júlio Almeida	719	10	12,00	" -Combustível	"	37,00
Osias	720	"	24,00	06-Carreto	A595	10,00
Moisés	721	11	24,00	07-Jornal publ.A596		50,00
Alberto Oliveira	722	"	* 5,00	10-Lanches	A599	20,00
Márcia Figueredo	"	"	* 5,00	" -Passagem	"	10,00
Daniel Silva	"	"	* 5,00	11-Cerveja 2cx.A600		96,00
Leila Regina	"	"	* 5,00	" -Passagens	"	24,00
Fernando	"	"	* 5,00	" -Copos descar."		10,80
Sofia Morada	"	"	* 5,00	" -Flores	"	8,70
Juan Jynecoxb	"	"	* 10,00	" -Refeições	"	26,00
André Luiz	"	"	* 5,00	" -Refrigerantes"		53,86
Aline Monteiro	"	"	* 5,00	" -Costelinha	"	18,22
Pedro Rosário	723	12	24,00	" -Ervilha	"	15,80
Tereza (Moacir)	724	13	48,00	" -Aguardente	"	9,18
Celi	725	"	36,00	" -Açúcar	"	0,95
Ronaldo	726	"	12,00	" -Carreto	"	10,00
Arlene e Roberto	727	14	24,00	" -Vicro ônibus	"	140,00
Júlio Cesar	728	15	12,00	14-Parafusos	A603	3,90
Joice	729	"	12,00	16-Passagens	A605	30,00
Nunes	730	"	12,00	17-Passagens	A606	20,00
Francisco	731	"	12,00	" -Vara roscada	"	12,41
Maurício Neves	732	17	24,00	" -Porcas	"	2,24
Luiz Lisboa	733	20	36,00	" -Arruelas	"	1,03
Ednilson	734	23	12,00	" -Parafusos	"	1,49
Zaquel	735	"	12,00	" -Chave Toyota	"	12,00
Moisés	736	26	12,00	" -Refeições	"	25,30
Francisco	737	28	12,00	" -Zarcão	"	29,60
Luiz Alves	738	29	12,00	" -Aguarrás	"	6,50
ARRECADACÃO			<u>3.772,98</u>	" -Trincha	"	3,20
				22-Água bateriaA611		2,00
				" -Eletrodos	"	10,40
				" -Parafusos	"	0,54
				" -Porcas	"	0,04
				" -Arruelas	"	0,09
						<u>877,57</u>
				Recelta		= 3.772,98
				Despesas		= 877,57
				Saldo líquido		= 2.895,41

DOAÇÕES TRANSMITIDAS À AMVDR EM LIVRO DE REGISTRO

DATA	NOME	RECIBO	DOAÇÃO	EDITAL	PAGINA
01/05/07	- Márcio dos Santos	709	20,00	22ª	03
" "	- Márcia Regina Gonçalves	710	20,00	"	"
" "	- Juliana Escobar Franco de Castro	711	30,00	"	"
11/05/07	- Alberto de Oliveira	722	5,00	"	"
" "	- Márcia Figueredo	"	5,00	"	"
" "	- Daniel Silva Ferreira Gomes	"	5,00	"	"
" "	- Leila Regina de Souza	"	5,00	"	"
" "	- Fernando	"	5,00	"	"
" "	- Sofia Morada	"	5,00	"	"
" "	- Juan Jynecoxb Fenvindry Ricso Cs. Alacázar	"	10,00	"	"
" "	- André Luiz Morais de Souza	"	5,00	"	"
" "	- Aline Monteiro de Jesus	"	5,00	"	"
09/07/07	- José Maya	763	36,00	"	05
" "	- Antônio Silva	761	14,00	"	"
18/09/07	- Marise Rodrigues Damidoner	832	80,00	"	07
21/09/07	- Colégio Nacional de Uberlândia/MG (CÉBIO) S/N		100,00	"	"
29/09/07	- Rovaldo Rodrigues Mateus	844	150,00	"	"
11/10/07	- Cledcester B. Santioyo e Benko Seontene	850	20,00	"	08
" "	- Rorelenda Lapellatto e Alessandro G. Santana	851	20,00	"	08
14/10/07	- Jociléa Bueno Domingues Pereira	856	10,00	"	"
03/11/07	- Daniele S. Cabral e Wilians P. Barbosa	873	24,00	"	09
" "	- Viviane Silva	"	12,00	"	"
" "	- Janaina Silva	"	12,00	"	"
" "	- Roberto de Oliveira	"	12,00	"	"
" "	- Aline Gonçalves	"	12,00	"	"
" "	- Marco	"	12,00	"	"
" "	- Deyse Lúcia	"	12,00	"	"
" "	- Antônio Claudio Ribeiro	"	24,00	"	"
" "	- Pablo P. Denono	"	12,00	"	"
" "	- Cinthia Gomes Damasceno	"	12,00	"	"
" "	- Flávio Cargo	"	12,00	"	"
" "	- Fernando Julio	"	12,00	"	"
05/11/07	- Eliso Rosculei Rontos	876	84,00	"	"
07/11/07	- Fernanda e Felipe	877	10,00	"	"
19/11/07	- Gabriel Magalhães Pereira	888	5,00	"	"
" "	- Natália Araújo Silva Prado	"	5,00	"	"
" "	- Arthur Martins de Siquira	"	5,00	"	"
" "	- Felipe Morgado Ferreira Mendes	"	5,00	"	"
" "	- Antônio P. Santos	"	5,00	"	"
" "	- Michelle Heckert Pereira	"	5,00	"	"
" "	- Antônio José B. da Rosa	"	5,00	"	"
" "	- Ednardo de C. Onarte	"	5,00	"	"
" "	- Pedro Vargas	"	5,00	"	"

Maio = 120,00
 Julho = 50,00
 Setembro = 330,00
 Outubro = 50,00
 Novembro = 307,00
 TOTAL = 857,00

A VISITA DO VEREADOR, FIOTE
E DO SECRETÁRIO DE PESCA, HUMBERTO
A CASA DE PESCA DA VILA DOIS RIOS

VILA DOIS RIOS recebeu no dia, 22/09/07, a visita do Secretário de Pesca de Angra dos Reis: Humberto Reis e do Vereador Fiote. Na visita teve como objetivo a Casa de Pesca da Comunidade, onde está o maior SETOR PRODUTIVO DE DOIS RIOS. Trouxeram 400m de rede como doação e mais uma peça de corda, com objetivo ao reequipamento do Setor para um trabalho, que possivelmente se desenvolva conjuntamente com o CEADS-IG.

As redes foram recebidas das mãos de Humberto. É o Município preocupado com a sustentabilidade da Comunidade da Ilha Grande, foi uma doação da Secretaria para a melhoria do CERCO. O Secretário e o Vereador, respectivamente: Humberto Martins Reis e Elias José Rabha, aproveitaram para aceitar o convite da Comunidade e almoçar ao ar livre sob um linda jaqueira, onde foi lhes servido o almoço pela TEREZA, dona da Cantina antiga do "JSPCM" (Justiça, Segurança e Penitenciária Cândido Mendes). Almoçaram ali no meio da rua com a comunidade na VILA DOIS RIOS. Fiote é hoje, uma espécie de ícone, que sempre podendo, faz uma visita ao povoado ladoado pelo Presidente da Associação de Moradores, Ezequiel Ferreira e, a recepção pode contar com a presença do Coordenador Administrativo do CEADS-IG, Dr. Paulo Sevalho Gonçalves, que, declarou a intenção de continuar por muito tempo na Comunidade.

Logo cedo o Presidente da Associação, fora receber a Comitativa no Abraço e deixou alguns dos seus diretores orientados sobre a Pauta do Dia: - Apresentar aos visitantes em especial a CASA DE PESCA. Deixar ao sabor dos visitantes a Doce Vila, edificada sobre um pedaço de terra entre dois pequenos rios, cujo, este é seu nome, e a uma margem, a instalação da afamada casa da, sonhada atividade que há de vir render bons frutos, graças a estes ilustres visitantes:

- "Humberto Reis e Elias José Rabha". Muito obrigado senhores! - Para este povoado é nada menos do que uma glória. Poder desfrutar desse prestígio e uma vocação. Pois, estamos não longe do oceano e distante, apenas, poucos quilômetros de um mercado consumidor, quando não, absorvente como: Abraço e Angra dos Reis.

A dor e o sofrimento não deixam de transparecer no ambiente da visita: - Humberto. Viu alguns momentos. De expectativa de uns representantes a frente de um povoadozinho obsedante. Restante sobrevivente já num tempo de muito sofrimento físico. Expectativas que sobraram nas pinceladas de tristeza do lugar bucólico. É a saga de uma gente atingida pela dificuldade. Após alcançar a glória no passado. Atravessando os tempos - com o esforço próprio e honesto. Numa verdadeira lição de vida que, o público compreende e apoia a atitude. Esgotando todas as paciências de suas mediocresis.

Saindo daqui. Humberto. Talvez, impressionado pelo que viu. Se não estivesse bem acompanhado pelo seu amigo Fiote, orientando a visita, auxiliado pelo Presidente e o Coordenador do CEADS. Fazia com certeza: - Uma outra idéia. Com afirmações e a crítica pessoal.

Leu com as vistas, aquela autoridade. A nossa história de existência com observações. Conotações e meditações. Além de comentários sobre a pesca: O melhoramento e os equipamentos daquele setor, cujo, agora, está recebendo este apoio. Tão importante! Para continuar as suas atividades.

O reste do dia, 22/09/07, na Vila Dois Rios, foi puro comentário a respeito da visita. A comunidade local se prepara para determinar o caminho pós-Cerco reformado. Obrigado.

O DIA DAS CRIANÇAS EM VILA DOIS RIOS

ONTEM, 12-10-2007. O dia terminou nada diferente dos outros anos, na comunidade, com a tradicional Festa das Crianças, pela sétima vez consecutiva promovida pela Associação com apoio da comunidade, órgãos governamental e estabelecimentos comercial da região. A realização se passou no antigo Centro Social Nestor Veríssimo, atual Centro de Convivência moldado aos padrões do CEADS/UERJ-IG, que contou com o grande apoio da primeira dama, Edna e da Diretora de Eventos da Associação Marilda Caiães. Foram as organizadoras do grande evento este ano. A Festa transcorreu a tarde inteira e boa parte da noite de ontem. A homenagem dedicada aos baixinhos e jovensinhos mais altinhos fez com que eles brincassem muito nesta hora acertada, não perderam se quer um só minuto de serem criança e já está inserida no calendário cultural da Vila Dois Rios. Fomentado pelas mães, que reúne dezenas de pequenas tarefas e muito espaço, para que, a Festa das Crianças de Dois Rios,

tenha seu foco, na tradição, ora na aproximação com o seu tempo - com espaço infantil de brincadeiras, filmes, distribuição de brindes e encontros com outras crianças: são ações promocionais que enriquecem as metas de intercâmbio interativo.

Na metade da Festa a mesa principal foi composta pelo bolo que chamava atenção recheado de frutas e confeitado com palavras de congratulações e a torta salgada que foi sendo distribuída primeiro alternando com a diversidade de doces. No Salão os adultos geralmente pais lotaram o espaço apreciando as crianças esbanjar alegria.

A Associação de Moradores agradece todos aqueles que ajudaram fazer a Festa. Em especial a Secretaria Municipal de Integração Governamental, ao Fiote na Câmara de Vereador pelos ingredientes das iguarias e a grande quantidade de brindes. Também agradece ao Armazém Beer no Abraão. Obrigado pelo ambiente propício, que tiveram as crianças da nossa Vila Dois Rios.

E as Estrelas de Dois Rios

O que temos nesta vila,
Meu Deus!
Afora o amor
E o sofrimento?
Temos os ventos,
As areias,
O mar,
E os caminhos
Na montanha,
E as ruas
Na planície,
E as estrelas da noite,
E os pássaros,
E as mãos puras,
E as coisas humildes,
E as glórias.

Com mãos trêmulas
Vou talhando
E cantando
Antes da morte
O manto silvestre.

No silêncio da noite
Pura da vila,
Quase morta,
É que se ouve
O pássaro nostálgico.
Traze no sentimento da gente
Os rios adormecidos,
O céu tão alto!
E os pássaros
Camuflados
Nas mangueiras.
Até quando
Contarei as estrelas
Da alta madrugada?
Passando tão lenta
Contai
Perpetuamente!
Nas vozes da madrugada:
As árvores,
Os montes,
Os pássaros
E as estrelas de Dois Rios.

A PROCISSÃO DO DIA DE NOSSA SENHORA APARECIDA

VILA DOIS RIOS, 10/10/2007: Logo pela manhã compareceram os fiéis para a Devoção do Dia, em perfeita harmonia com o ambiente muito bem preparado pela zeladora, para receber a Imagem de Nossa Senhora Aparecida. Que, um dia antes é trazida do Oratório para o Altar da Igreja de Nossa Senhora dos Homens. Como é de costume.

A solenidade teve início às dez horas com o discurso religioso proferido pela moradora Marilene, no complexo da igreja, que já contava com alguns devotos ajoelhados para as preces. As 11 horas a Procissão percorreu as ruas da Vila Dois Rios, fazendo um cortejo mais longo, com muito canto coral e orações. Homens, mulheres e crianças acompanharam, rezaram e pregaram alguns sermões. A devoção levou aos pés de Nossa Senhora, uma considerável parte do povoado.

Um dos momentos mais emocionantes foi a saída da Procissão em direção à Praça Major Oswaldo de Souza na entrada da Vila, ganhando a Av. Rio de Janeiro, dobrando a Rua Rio Grande do Norte, entrando na Rua Paraná, saindo na Maranhão, novamente a Av. Rio de Janeiro até a Rua Pernambuco, dali seguindo pela Av. São Paulo, contornando a Praça Apolo 11 e chegando ao Oratório, que fica bem na pontinha do canteiro central e final da alameda.

Após a chegada do andor ao Oratório, muitos fiéis se aproximaram para fazer pedidos. Naquele exato momento se a gente olha com vistas além do Oratório ver o busto do patrono da Penitenciária Cândido Mendes, que encimava, não na verdade só existe lá o pedestral de pedra, pois o busto não está lá. Mas, novamente encontrava-se lá a Imagem de Nossa Senhora Aparecida, logo depois todas pessoas numa só voz entoaram um cântico religioso tão lindo - Que o pêlo arrepiá.

Como se sabe, as duas imagens - : De um lado a de Nossa Senhora Aparecida e do outro a de Nossa Senho-

ra Mãe Protetora dos Homens, foram trazidas para esta região, cada uma em seu tempo, com a sua missão. Mãe Protetora dos Homens, voltada para os homens nas montanhas do trabalho árduo, sofrimento no tronco, até, a morte de muitos que foram fustigados na ponta da chibata. Os escravos oravam pelas almas de seus mortos. Nossa Senhora Aparecida, voltada para os rios, para o pescador: - Na Vila Dois Rios, já aconteceu dois autênticos milagres que muita gente não sabe:

- Um foi com o Adalberto, quando pescava com alguns parceiros, foram salvos da morte por um milagre.

- E o outro foi com o senhor Elizeu, residente em Miguel Pereira. Que por certa ocasião esteve nestas bandas pescando e o barco utilizado por ele e muitos companheiros naufragou na Ponta do Cavalinho.

Desses dois fatos existem testemunhas, até de sobreviventes. São fatos que merecem ser lembrados e contados pelos próprios e gravados e arquivados no acervo religioso deste lugar. Ai está uma mensagem de fé. Para nossa tão desprestigiada Igreja Católica arquivar para a futura geração tomar conhecimento. Que na Vila Dois Rios estes fatos são os verdadeiros motivos da realização da PROCISSÃO DE NOSSA SENHORA APARECIDA, todos os anos no dia 10 de outubro.

- A tempo mais remoto a fé era voltada à Nossa Senhora Protetora dos Homens, cujo, acervo vem se arrastando desde os tempos dos escravos da Fazenda de Dois Rios. O que nos conduz à uma aplicação mais cuidadosa da mente. Na entrada da Vila. Conta que ali existia um Cruzeiro edificado pelos escravos depois de obter permissão dos sesmeiros para se reunir. Isso estabeleceu uma relação com os dias atuais como herança religiosa do passado que vem de dois séculos e meio. Quando os escravos reuniam no local acreditando que através das orações alcançariam o alívio do sofrimento.

VIDIOTECA ITINERANTE



VILA DOIS RIOS, 15/09/07. A Professora Jany Linhares, uma colaboradora incansável. Desta vez trouxe um texto para comemorar o Mês da Primavera, setembro. O texto era a "Lição da Borboleta". Leu para as crianças ouvir, fez trabalho e encenação.

Tenho acompanhado, muito bem, o trabalho desta Professora, na Vila Dois Rios. A biblioteca comunitária é um objetivo dela, que pode tornar-se realidade, pois, mais ou menos 300 livros já com destino à futura biblioteca, estão estocados nas dependências do CEADS-IG (Centro de Estudos Ambientais e Desenvolvimento Sustentável), da UERJ na Vila Dois Rios, Ilha Grande, Angra dos Reis - Estado do Rio de Janeiro.

Linhares, hoje, quinze de setembro de dois mil e sete, esteve mais uma vez as voltas com um punhado de livro infantil. Ela deixou-os aqui em Vila Dois Rios, aumentando o acervo e reclamou por falta de espaço para montar, nem que seja, uma sala de leitura. Sendo assim, a biblioteca pode tornar-se uma realidade em breve, ainda mais com o ânimo de seus pequeninos cultores de leitura desses livros que Jany coloca ao alcance e aprendem com ela desenvolver idéias, descobrem histórias e mundos novos, pintam, recortam, rabiscam, montam trabalhos tirados das leituras de historinhas. Remontando em cada data, por exemplo - o "Dia da Árvore". São feitos trabalhos de montagem de quadros da história. E depois muitas brincadeiras com personagens, quase um cenário de teatro, contando tudo onde a criança, além de ler, escrever, desenhar, montar quadros, também, participa da história encenando um daqueles personagens de forma prazerosa, da criança que aprende, com que faz. O que faz a criança, estudar mais, ler mais e entender mais, inspirada na vontade de ler, curiosa por

novas histórias na certeza de que lhe será oferecida, por aquela educadora apaixonada pela biblioteca. Esperando arrumar uma sala própria para leitura e desenvolvimento de um trabalho com mais facilidade de atendimento em Vila Dois Rios.

É muito digna de encômios a obra realizada por Jany Linhares no campo da Literatura. Seu amor ao grupo de meninas e meninos da infância e da adolescência que dirige e ensina gostar da leitura, sua identificação com eles e as mães, bem prova quando comparece à testa da Classe perante ao público no Centro de Convivência. É melhor demonstração ainda, dessas qualidades necessárias a todo mestre, já deve estar perceverando por perto de quatro anos nessa carinhosa dedicação em terras tão longinqua, Vila Dois Rios. Isto revela em Jany Linhares mais do que a simples bibliotecaria comprometida, com o Projeto "Vidioteca Itinerante" da UERJ. Mas acima de tudo: Revela um caráter de punho, que reina acima das convivências pessoais almeja o bem do próximo.

É de evidente necessidade no Brasil que haja recrutado muitos professores dessa tempera à educação jovem de hoje, só assim, evitaríamos a persistência à cegueira intelectual que nos rodeia.

Você esta certa, pois. A leitura faz a grande diferença a favor de quem dedica a maior parte do tempo a ler e a interpretar textos é que está fazendo um exercício fundamental na nobre arte de aprender a pensar ao acompanhar o raciocínio dos autores.

Despertar na criança a vontade de fazer no papel um trabalho escrito, é o desenvolvimento da expressão do aluno. A ênfase é que o obriga a pensar a partir deles mesmos.

Um Feliz Natal e Próspero Ano Novo. É o que desejamos a você Jany.

Palavra do ilhéu

PRÓ-UNIÃO

BRINCADEIRA QUE VIROU COISA SÉRIA

DAS REUNIÕES DO PLANO DIRETOR, em Angra dos Reis, surgiu o PRÓ-UNIÃO DE ASSOCIAÇÕES DE MORADORES DA ILHA GRANDE. É, hoje, uma organização que representa as comunidades organizadas, que tem como Secretário Geral o Dr. Heitor, da Praia de Araçatiba.

- O que começou com uma brincadeira, apenas, para participar de umas discussões promovidas pelo Coordenador do Núcleo Gestor do Plano Diretor da Ilha Grande.

Tinha naquelas reuniões o Dr. Cassio Veloso, Gerente do Setor de Planejamento Territorial da Secretaria de Meio Ambiente de Angra dos Reis, o objetivo de eleger os membros do Conselho Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente (CMUMA), acabou virando coisa séria, culminando, agora, com um dispositivo do Projeto de Lei do Plano Diretor, que pode atender a Lei do Sistema de Acompanhamento da Gestão Democrática prevista pela Lei 1.754 de 21 de dezembro de 2006 que se deu o Plano Diretor de Angra.

No qual recomenda a organização de uma Câmara Setorial, vinculada ao CMUMA. A Câmara, diga-se de passagem deve ser composta por representantes da Sociedade Civil e órgãos dos Poderes Público atuante na Ilha Grande, com atribuições de acompanhamento das Políticas Urbana e Ambiental, voltadas para o Território da Ilha Grande.

Este é um resumo da história do Grupo Ilhéu Pró-União, que acaba de lançar sua pedra fundamental a UNIÃO DE TODAS ASSOCIAÇÕES DE MORADORES DA ILHA GRANDE, através de seus respectivos representantes.

Pró-União - este nome não quer dizer nada, por que mais tarde ele deve mudar. Pró-União é uma abreviação da gíria dos prós e os contras da união de qualquer coisa a acontecer. Faz um trocadilho com um popular pró-animado grupo.

O Pró-União surgiu no dia 06 de agosto de 2007, quando os amigos Ro-

gério, da Praia Vermelha e Geraldo, do Bananal se unirão depois de eleitos para o CMUMA a mais seis colegas para discutir assuntos relacionados aos interesses das comunidades da Ilha Grande.

O Grupo surgiu sem querer e ocupou um lugar: De cara, veio o destaque com a notícia que espalhou. É para o Evento que passaram a se encontrar as segundas-feiras no Centro de Angra na Travessa Santa Luzia, número 23, sala 209.

Continuam trabalhando no Núcleo Gestor do Plano Diretor e de olhos na organização do Pró-União. E agora, mais animados já vão para mais de três meses de trabalho. Este grupo está atento em suas comunidades e mobilizando toda a Ilha Grande para um trabalho conjunto. Em breve estarão realizando uma CARAVANA às maiores concentrações populacionais da ilha para divulgação, colher informações e buscar parceiros para reforçar as bases de discussão, conforme escreveu-nos o Secretário Heitor:

- ... "Por tudo isso enxergamos que criou-se aqui um ambiente propício para a discussão, para a construção de uma grande assembléia. O modo de política que nos interessa. Tratemos das estratégias, de como se estabelecer e gerir este espaço. Busquemos parceiros qualificados, experiências, financiamentos. O esforço coletivo necessário a envergadura e importância deste projeto. Começemos pelo que há de conformidade e, por fim, na formação da unidade."

E, diz mais: ... "A realidade se impõe." "... canais de discussão estão abertos e agora agarrado por nós. Saímos da categoria "expectadores passivos" para a de "atores", agente de seu papel social." ... "Não há quem possa querer tão bem esta ilha como nós." Orbigado, Heitor, estamos juntos: Maurício, Carlos Alberto, Fernando, Janete, Ivanildo, Paulo, nesta luta. Para melhorar as condições de vida...

Feliz Natal e um Próspero Ano Novo, é o que este Jornal da Vila Dois Rios, deseja a todos vocês da Ilha Grande e Angra dos Reis. Em, 12 de dezembro de 2007.

PAULO SEVALHO e a VILA DOIS RIOS

O trabalho será sempre a forma mais reveladora e sincera de uma pessoa, de uma administração ou de um tempo. Está sendo também, embremático e muitas das vezes atencioso ser humano, faz de Paulo Sevalho Gonçalves uma figura básica da parceria administrativa da VILA DOIS RIOS e do pensamento comunitário.

Em pouco tempo de administração do CEADS, tirou a comunidade do esmerado esquecimento colocado faz tempo na falta de oportunidade no quadro funcional da repartição empregadora (CEADS). Raro é hoje a família da "terrinha", que não tem uma pessoa ou mais empregada e satisfeita. O que pauta o silêncio incorporado no cotidiano da Vila. Sinal de que Paulo Sevalho melhorou a vida de muita gente.

Não há dúvidas de que o desemprego é problema prioritário na vida do cidadão: Foi o que fez, Paulo Sevalho, ocupar todos os moradores da Vila com um trabalho sem suplantar o indivíduo. Seu conceito foi elevado no panorama da ótica na comunidade: Doutor. Dr. Paulo, ainda não é soberano, mas, já é superior, porque carrega com ele a sabedoria de um mestre com as suas próprias metrias em matéria de comunidade.

A princípio, a integração e o respeito mútuo são feitos com mais facilidade entre moradores e acadêmicos. O postulado passa pelo reconhecimento do direito apregoado, a princípio, desde o fim da Era Prisional - fundamentos da igualdade e da fraternidade. No povoado de Dois Rios. Já implantou o tratamento coerente na consciência integral, com generosidade, carinho e dedicação às pessoas de toda e qualquer grau, natureza e sobretudo os mais modestos.

Hoje, é um ídolo entre os moradores e seus subordinados, do mais alto ao mais simples a nível de relacionamento demonstra ter um zelo carinhoso.

Nada é tão pungente, nesta administração de Paulo Sevalho como as formas de tratamento comunitário, o que revela os aspectos de um momento emblemático na vida da Vila Dois Rios.

O que está sendo uma mudança desde 1994 ao fim do ano 2007, quando a desativação do Presídio mudava as perspectivas da vida particular em que vivíamos, São formas pessoais de administrar, mas nela palpita uma localidade que tenta mudar suas estruturas e, isso só pode acontecer, através de seus administradores. Isto é, de uma Classe que ele, Paulo representa como ninguém; abrir caminhos é compreender os desafios da região que se apresentam diante de nós. São qualidades íntimas, sim de cada um, mas refletem uma situação dada em que aparecem aspectos não muito visíveis. Afinal, Paulo Sevalho Gonçalves, melhorou a qualidade de vida de muita gente.

É N A T A L

Surgiu uma Estrela. Era Natal. A Luz era Jesus! Foi Homem perfeito e natural. Natal; é Natal! Esclamou o Pastor, quando a Luz ele viu. Era a Luz do Natal, do Nascimento do nosso Protetor. Com o pastor, nós partimos. E, estamos caminhando há dois mil e sete anos sob a proteção daquela Luz, que é Jesus. E a Estrela permaneceu lá. Doze dias depois do Nascimento de Jesus ela foi vista pelos Reis. Ou melhor seja. Somente, três reis tiveram o privilégio de vê-la: Gaspar, Merquior e Baltazar, um negro, um moreno e um branco. Cada um nesta época dirigia seu reino, os três preocupados com suas responsabilidades, cada um deparou com a Estrela no céu, que dizia:

- Vem, vem: O Menino nasceu. Vem ver o Menino. A cada um a Estrela perguntava:

- Onde está seu camelo, rei Merquior? Onde está o seu rei Gaspar. E o seu, rei Baltazar? Gaspar, que era o mais velho, tinha medo:

- Vou cair desta montanha. Ai de mim, vou cair. Apareceu o rei Baltazar brincalhão:

- Que é isto, rei Gaspar?

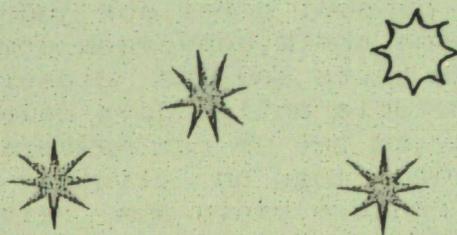
- É que há muito não saio de casa. E esse lugar para onde temos de ir, pode ser longe.

Rei Merquior tinha voz calma:

- Não se assuste, se nós escorregarmos, a Estrela mais do que depressa estenderá a mão para nos ajudar.

Rei Baltazar perguntou:

- E estrela tem mão?



Rei Merquior tinha a resposta.

- Se tem rosto e fala deve ter mão.

Rei Gaspar olhou para a Estrela, que tremeluzia, tremeluzia - e chamava, chamava, agora, com mais urgência:

- Venham! Venham! O Menino espera.

Os camelos avançavam, primeiro sobre uma região de areia, o deserto se estendia, pensaram na imensidão sem fim, mas a Estrela deve ter feito um milagre porque, de repente, a paisagem se transformou e apareceu vales de um verde tão intenso que parecia ter sido inventado naquela hora. Os camelos andavam de um modo tão tranquilo que rei Gaspar, sorridente, perdeu o medo.

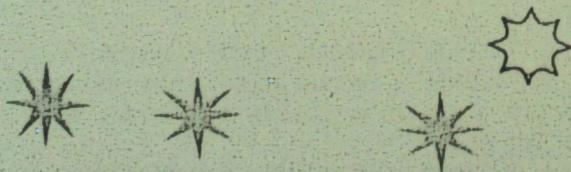
De repente chegaram às margens de um rio. Os reis olharam para todos os lados e disseram, um em seguida ao outro:

- Belo! Muito belo! Uma beleza!

A Estrela deixava de andar, ficava parada no céu, como se dissesse aos três reis magos que eles deviam descansar. Foi o que fizeram, na manhã seguinte lá estava a Estrela convocando-os:

- Vamos! Vamos!

Depois de uma boa caminhada, não mais viram a Estrela. Que foi que houve? Souberam que em frente estava a cidade de Jerusalém. Procuraram o chefe da cidade; informaram que buscavam o rei dos judeus que havia nascido há pouco naquela região. O chefe, que se chamava Herodes, teve



medo e pensou: o rei dos judeus sou eu. Mesmo assim, conversou com os sábios da terra que lhe disseram que uma profecia antiga dava Belém como o lugar em que um rei nasceria. Herodes pensou logo em eliminar aquele concorrente e pediu aos reis magos que fossem a Belém e depois passassem de novo por Jerusalém para dar notícias do Menino.

Logo que se afastaram de Jerusalém a Estrela apareceu de novo e Gaspar perguntou aos outros dois:

- Vocês gostaram da cara desse Herodes?

Os três concordaram em que Herodes era mau. Cada um mostrou então o que levavam para o Menino. O rei Baltazar perguntou ao rei Gaspar:

- Que levas na sacola presa ao teu camelo? Parece coisa pesada.

- É ouro. Ouro puro, das antigas minas do rei Salomão. E tu, rei Mérquior, que levas?

- É mirra da boa - disse ele - e balançou a caixa de onde saiu um maravilhoso perfume, que anulou até a morrinha dos camelos!

- E tu, rei Baltazar? - Este jogou no ar um punhado de pó que formou uma nuvem azulada sobre as cabeças dos reis.

- É incenso, incenso precioso, incenso da Etiópia, incenso que afasta as coisas ruins do mundo.

De repente, ficaram mudos. É que a Estrela parou em cima de uma estrebaria. E ali, havia no ar uma estranha e bela melodia. Parecia cântico

de anjos. Os reis desceram de seus camelos e, entraram na estrebaria, depararam com o Menino, deitado numa singela mangedoura. Ao redor havia pastores e uma vaca malhada que olhava tranquila para o Menino. Os reis se ajoelharam e fizeram a entrega de seus presentes, que São José recebeu e guardou num canto. A mãe sorria para eles, que perderam a voz, não sabiam o que dizer diante daquela imagem que venceria o tempo. Mas, como eram magos, resolveram fazer mágicas diante do Menino, da Mãe, e de São José. Cada um dos três fazia coisas desaparecer e reaparecerem, o Menino achava graça, a Mãe se mostrava contente com a alegria do Menino, os pastores seguiam os gestos inesperados que os reis faziam, até os reis pareciam voltar a infância diante do contentamento do Menino. Quando os reis saíram montados de novo em seus camelos, do alto de um morro não muito longe da estrebaria, rei Gaspar, olhou para trás e fez esta pergunta:

- Será que eles vão entender o que fizemos?

- "Eles" quem, rei Gaspar?

- "Eles", aqueles, que estarão vivendo daqui a mais de dois mil anos de hoje.

- O povo de hoje pergunta ao nosso Protetor:

- É a Estrela, Protetor? Para onde foi a Estrela?

- Voltou para o céu. Estará conosco de novo neste Natal. 12.12.2007.

